

## O LUGAR DO CRATO NO SÉCULO XX: MORFOLOGIA E FUNÇÕES URBANAS DA AGLOMERAÇÃO EM ESTUDO

### RESUMO

O presente trabalho discute o conjunto de funções e atividades urbanas desenvolvidas na cidade de Crato-CE, localizada na porção Sul do Estado do Ceará, na primeira metade do século XX. Nesse momento Crato se destacava pelas funções urbanas que exercia, notadamente a função comercial, educacional e de lazer. Os atributos naturais, econômicos e políticos de que dispunha fizeram-lhe exercer papel de comando urbano-regional absoluto no Cariri e área de influência. Compõe a metodologia material bibliográfico e documental sobre o Crato na escala intra e inter regional. Constatou-se que a abertura de vias e o início do processo de industrialização no Cariri permitiram maior abertura econômica e dinamismo urbano. O surgimento de Juazeiro do Norte também trouxe novos elementos para a condição urbana de Crato no exercício de atividades ao longo de sua área de influência.

**Palavras-Chave:** Crato. Morfologia urbana. Funções urbanas. Centralidade urbana

### RESUMEN

En este trabajo se analiza el conjunto de funciones y actividades urbanas en la ciudad de Crato-CE, que se encuentra en la parte sur del estado de Ceará, en la primera mitad del siglo XX. En ese momento estaba junto a Crato funciones urbanas ejercidos, en particular la función comercial, actividades educativas y de ocio. Los atributos naturales, económicos y políticos que le habían hecho jugar el papel de absoluta comando urbano-regional en Cariri y área de influencia. Prepara la metodología material bibliográfico y documental sobre la Crato en intra e inter-escala regional. Se encontró que la apertura de caminos y el inicio del proceso de industrialización en Cariri permitió una mayor apertura económica y el dinamismo urbano. La aparición de Juazeiro también trajo nuevos elementos a la condición urbana de Crato en el ejercicio de las actividades a través de su área de influencia

**Palabras clave:** Crato. Morfología urbana. Funciones urbanas. La centralización urbana

### ABSTRACT

This paper discusses the set of urban functions and activities in the city of Crato-CE, located in the southern portion of the State of Ceará, in the first half of the twentieth century. At that moment Crato stood by urban functions exercised, particularly the commercial function, educational and leisure activities. The natural attributes, economic and political that had made him play the role of absolute urban-regional command in Cariri and area of influence. It makes up the methodology bibliographic and documentary material on the Crato in intra-scale and inter regional. It was found that the opening of roads and the beginning of the industrialization process in Cariri allowed greater economic openness and urban dynamism. The emergence of Juazeiro also brought new elements to the urban condition of Crato in the exercise of activities throughout its area of influence.

**Keywords:** Crato. Urban morphology. Urban functions. Centralization urban

**RAIMUNDA AURILIA  
FERREIRA DE SOUSA**

Mestranda em Geografia pela  
Universidade Federal do Ceará-UFC  
(aurilia\_sousa@yahoo.com)

## INTRODUÇÃO

A dinâmica urbano-regional das cidades e o papel que desenvolvem na esfera do conjunto de cidades, tem sido uma questão relevante nos estudos geográficos. Vale salientar maior investimento em debates acadêmicos acerca da discussão, ao passo que se ampliam múltiplas discussões sobre esses espaços. Desse modo, as cidades ganham novas formas e conteúdos, ao passo que passam a desenvolver e/ou perder novas atividades e funções urbanas.

Nesse sentido, o presente trabalho discute o conjunto de funções e atividades urbanas desenvolvidas na cidade de Crato-CE, localizada na porção Sul do Estado do Ceará, na primeira metade do século XX. Nesse momento Crato se destacava pelas funções urbanas que exercia, notadamente a função comercial, educacional e de lazer.

A localização estratégica de que dispunha influenciava também em maior alcance urbano-regional de centros em outros estados nordestinos. Essa influência marcava a efervescência de um centro urbano que supria diferentes demandas, ao passo que ampliava seu raio de participação na economia regional.

Juazeiro do Norte, então distrito do Crato, até o final do século XIX, tinha população modesta, totalmente dependente das funções urbanas oferecidas por Crato. Contudo, esse cenário passa a mudar a partir do milagre da hóstia transformada em sangue na boca da Beata Maria de Araújo pelas mãos do Padre Cícero Romão Batista em 1º de março de 1889<sup>1</sup>. O Padre Cícero, natural de Crato, foi enviado ao distrito de Juazeiro em 1872, momento esse que pode ser concebido enquanto marco inicial para o traçado de uma nova etapa na história do Cariri. (JUNIOR, 2003). Com toda polêmica que se consolidava acerca do milagre e a leva de peregrinos que passaram a visitar a cidade, considerando-a enquanto lugar da salvação, Juazeiro do Norte começa a atingir importantes índices populacionais no início do século XX.

Através de muitas tentativas de se desmembrar de Crato, em 22 de julho de 1911 ocorre a emancipação política da cidade, tendo como nome Joazeiro e primeiro prefeito o padre Cícero. Assim, o novo povoado passa a ser o lugar de esperança de muitas pessoas do sertão cearense e dos sertões dos estados vizinhos ao Ceará. Esse novo cenário passou a redimensionar novos elementos para o quadro urbano do Cariri e área de influência urbano-regional.

## ELEMENTOS CARACTERIZADORES DO ESPAÇO INTRA-URBANO CRATENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

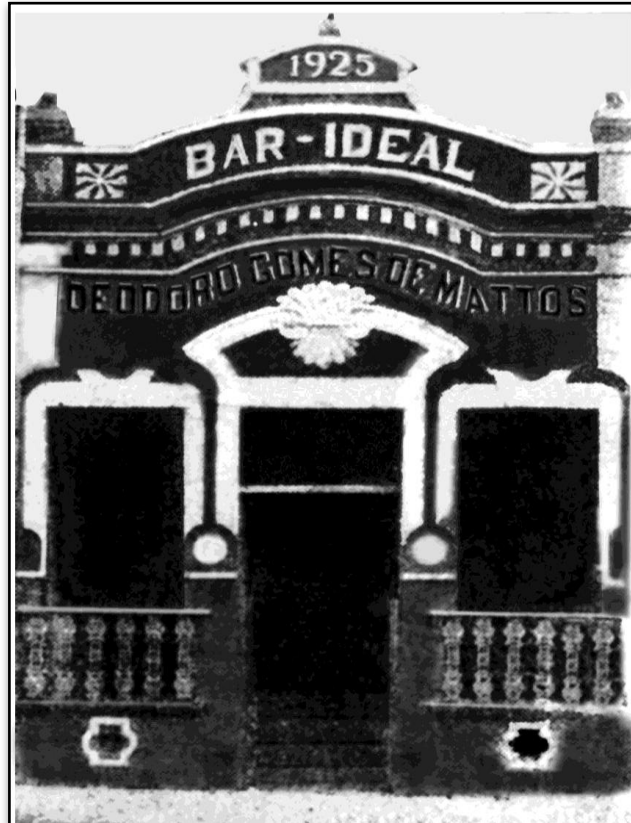
Em 1914 o comércio de Crato era considerado o mais avançado do interior do Estado, sendo inferior apenas para o de Fortaleza, capital cearense. O seu desenvolvimento se dava pela existência de lojas consideráveis, abastecidas por mercadorias vindas de Recife. Com toda a influência que dispunha, Crato era considerada enquanto a “Capital econômica do Cariri”, tendo em vista o raio de atuação e a diversidade de produtos que dispunha.

Arelado a influência econômica, Crato também despontava enquanto lugar de lazer para a sociedade local e adjacências. Merece destaque a inauguração do Bar Ideal Clube em maio de 1916 (Foto 1). O local era destaque para a boemia cratense, sobretudo na promoção de bailes, banquetes e festas comemorativas. Assim,

<sup>1</sup> Sobre o Milagre em Juazeiro e a transformação da hóstia em sangue, consultar: DELLA CAVA, Ralph. Milagre em Joazeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

O Bar Ideal era o ponto por excelência para o encontro das pessoas da boa sociedade. No salão de entrada estavam postos os bilhares, devidamente aparelhados, para o lazer das pessoas aficionadas a esse esporte de elite. Numa ampla sala contígua estavam dispostas as bancas em que seleta freguesia se servia de refrigerantes e, principalmente, de uma sopa de galinha, muito saborosa, que era vendida em duas porções, a que prosaicamente chamávamos de “uma sopa” ou “meia sopa” [...] (MARTINS FILHO, 1991, p. 148).

**FOTO 1: FACHADA DO BAR IDEAL CLUBE EM 1925. ACERVO: JACKSON BANTIM**



Em março de 1920, chegou em Crato a luz elétrica, que era fornecida por uma usina geradora de eletricidade. Também em 1920 foi inaugurado o Cassino Sul Americano (Foto 2). Consistia em um espaço de diversões com café, sala para jogos e bilhar. Foi o primeiro salão de luxo e diversão da cidade. Posteriormente foi instalada uma sala de projeções cinematográficas, transformando-se no “Cine Cassino”. (FARIAS FILHO, 2007)

FOTO 2: EDIFÍCIO DO CASSINO SUL AMERICANO. FONTE: JACKSON BANTIM.



Apesar das iniciativas e empreendimentos chegando em Crato, o referido centro apresentava um crescimento lento se comparado a cidade de Juazeiro do Norte, sobretudo nas primeiras décadas do século XX. Contudo, através de iniciativas da Igreja católica (que já vinha atuando na promoção de serviços assistenciais e educacionais), a cidade começa a ganhar novos edifícios de cunho assistencial, colégios e novos templos. Através da influência do catolicismo em Crato, foi criada em 20 de outubro de 1914 a Diocese do Crato, através do Papa Bento XV. A Diocese teve como primeiro Bispo Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, responsável por muitos empreendimentos educacionais na cidade (FARIAS FILHO, 2007).

Ainda na década de 1920, Crato despontou enquanto destacado centro educacional. A já existência de instituições de ensino e formação consagradas, fez com que Crato se consolidasse nesse seguimento de atividades fornecidas a comunidade. Através da dimensão que alcançava enquanto polo educacional do Cariri, Raimundo de Oliveira Borges destacava essa importância no livro intitulado de “O Crato intelectual”. Ressaltava que:

Crato exerce, desde os seus primórdios, marcante influência sobre as demais localidades do Cariri, e, até mais longe, em toda a vasta hinterlândia nordestina. É por isso uma cidade grande. Não em extensão. Tamanho só não é sinal de grandeza; grandeza é conteúdo, e o Crato tem conteúdo (BORGES, 1995, p. 23).

Nessa perspectiva, merece destaque a fundação da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus e o Colégio Santa Teresa de Jesus em 03 de Março de 1923. A instituição tinha como segmento a formação dos filhos da elite naquele período (Foto 3). Inicialmente seu objetivo era as moças da região, para que não precisassem se deslocar para outras cidades. Porém, em 1970, começa a receber estudantes do sexo masculino, questão essa dada pelas novas necessidades educacionais que se apresentaram na região (QUEIROZ, [21 -]). Além das contribuições do Bispo Dom Quintino, a fundação e gestão do colégio teve forte influência da Madre Ana Couto, tendo sido ela a primeira diretora da instituição de ensino.

**FOTO 3: PRÉDIO DO COLÉGIO SANTA TERESA DE JESUS. ACERVO: JACKSON BANTIM.**

Outra instituição de ensino criada sob incentivo da Igreja Católica foi o Colégio Diocesano do Crato. Sua fundação ocorreu em 1927, sendo chamado de Ginásio do Crato<sup>2</sup> (Foto 4) e tendo como responsável o Padre Pita. De acordo com Santos (2011) entre 1928 e 1930 o ensino do Ginásio oficializou-se através de inspeção federal provisória. Durante um período de seis anos de administração, a instituição já contava com um internato e semi-internato, oferecendo curso primário e secundário. Desse modo, o Colégio Diocesano se equiparava ao Colégio Dom Pedro II no Rio de Janeiro, tido como referência na Educação Nacional. A equiparação definitiva se deu pelo Decreto de número 21241, de 04 de abril de 1932 (SANTOS, 2011).

A influência do Ginásio se destacava através do raio de atuação que alcançava. Era o único a oferecer educação secundária ao longo da extensão de 500 Quilômetros. Por conta da posição geográfica de que dispunha, o Ginásio cratense atraía estudantes de vários estados vizinhos, notadamente filhos de famílias importantes com boa condição financeira. Desse modo, o Colégio Diocesano ficou conhecido pela educação cívica e pelo quadro de alunos formado de uma elite do interior. O respaldo e organização com a educação era da diocese. A influência regional do colégio se expandiu com a criação do curso científico em 1948.

<sup>2</sup> O Ginásio do Crato ou “Gymnasium do Crato”, que foi adquirido posteriormente pela Diocese através o Bispo Dom Francisco de Assis Pires, contava com uma construção modesta, sendo reformado posteriormente com ampliação do prédio.

**FOTO 4: ANTIGO GINÁSIO DO CRATO E ATUAL COLÉGIO DIOCESANO. FONTE: JACKSON BANTIM**



Desse modo, na primeira metade do século XX o Crato dispunha de influentes instituições de ensino. Além das já citadas, foram criados o Externato 5 de Julho em 1918, Escola de Ensino Fundamental Dom Quintino em 1922, E.E.I.E.F. Circulo Operário Professora Edilma Fernandes Galvão Rodrigues em 1939, E.E.F.M Teodorico Teles de Quental em 1940. Essas instituições podem ser consideradas como exemplos da posição privilegiada de Crato nesse segmento.

Nos anos subsequentes Crato alçava maiores amplitudes e se destacava enquanto centralidade na função educacional na região, sobretudo na promoção de ensino do segundo grau. De acordo com levantamento realizado por Vasconcelos e Queiroz [21-] destacam-se a criação das seguintes instituições: Seminário Batista do Cariri em 1946, Instituto Cultural do Cariri- ICC em 1953, Patronato Padre Ibiapina ou Escola Doméstica Nossa Senhora de Fátima em 1954, Escola Agrotécnica Federal do Crato em 1954, Escola Rotary em 1954, E. E. F. M. Presidente Vargas em 1956, Liceu Diocesano de Artes e Ofícios em 1956, Escola Professor Natanael Cortez em 1958, Escola Nazarena Gonçalves em 1960, E. E. I. E. F. Antonio José Soares em 1960, Escola SESI – Hermenegildo de Brito Firmeza em 1964; E.E.F.M. Estado da Bahia em 1966, Escola de Ensino Fundamental Estado da Paraíba em 1966, Colégio Estadual Wilson Gonçalves<sup>3</sup>, em 1969 e Colégio José Alves de Figueiredo, criado em 1966.

Na década de 1960 a Diocese concentrava suas obras missionárias. Para tanto, em 1963 recebeu o apoio do Governo do Estado para a criação de uma nova entidade: a Fundação Padre Ibiapina. Assim, a instituição estava em plenas condições de abrir novos caminhos, orientados por um planejamento mais objetivo da Diocese. Embora instituída legalmente a partir de 1965, é apenas em 28 de outubro de 1966 que houve de fato aglutinação dos setores de ação socioeducacional da Diocese em torna de uma única administração, conforme nos aponta Norões, Nascimento e Dorian Sampaio, 1978.

As ações da fundação tinham como foco áreas da educação e saúde. A instituição contava com escolas de educação básica e a Faculdade de Filosofia do Crato, e para os filhos de famílias de baixa renda, a instituição mantinha o Patronato Padre Ibiapina e a Escola Santa Madalena.

<sup>3</sup> A criação da referida instituição tinha como pressuposto o atendimento a classes menos favorecidas economicamente. A sua criação não se deu vinculada a Diocese e foi fruto de uma luta política da comunidade.

Conforme Norões, Nascimento e Dorian Sampaio (1978) foram integrados a fundação o Departamento Diocesano de Cinema – DDC, Patronato Padre Ibiapina, Empresa Gráfica Ltda., Jornal “A Ação”<sup>4</sup> e Instituto de Ensino Superior do Cariri. Foram criadas nessa fase o Centro de Treinamento Educacional do Crato – CETREC, Serviço Social Diocesano e Secção de Ativação Comunitária, Centro de Estudos do Menor e Integração na Comunidade, Escola Pequena Príncipe<sup>5</sup>, Centro de Documentação, Estudo e Pesquisa – CENDEP e o Centro Para Assuntos de Saúde – CENASA.

Vinculado ao Instituto de Ensino Superior do Cariri, a Faculdade de Filosofia do Crato foi criada em 1960 pelo Reitor da Universidade Federal do Ceará - UFC, Prof. Antônio Martins Filho. A instituição tinha como pressuposto básico a formação de recursos humanos no interior do Estado. De acordo com documento do IBGE<sup>6</sup> de 1971, os cursos de que a Faculdade dispunha eram os de Letras (Neolatinas, Anglo-germânicas), Geografia e História, História Natural e Ciências Econômicas. A área de influência dos cursos se estendia ao longo dos municípios de Juazeiro do Norte, Barbalha, Brejo Santo, Missão Velha, Aurora, Lavras da Mangabeira, no Ceará e Exú, Araripina e Ouricuri, em Pernambuco.

O documento ainda relata a tradicional importância da cidade de Crato no setor educacional. Para tanto, destaca que com a ampliação da rede escolar a procura por escolas com necessidades de maiores deslocamentos, diminuíram. Assim, a cidade procurou investir na promoção do ensino superior através da criação do curso de Direito, além do projeto de transformar o Faculdade de Ciências Econômicas em Faculdade de Administração. O pioneirismo no fornecimento de ensino superior na região fizeram-lhe expandir sua área de influência urbano regional, notadamente com os estados limítrofes a sua divisão territorial.

Sobre os serviços urbanos oferecidos por Crato, foi fundado em 1921 o Banco do Cariri. Era o primeiro banco da região do Cariri e teve como fundador D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva. No mesmo ano foi instalado um posto de prolixia rural do Serviço de Saneamento Rural do Ceará. As novas características da época mereceram destaque por parte de estudiosos que visitavam a cidade. Destacam-se as observações feitas por Lourenço Filho, quando compara Crato a Fortaleza. O escritor relata que:

No Crato que representa a capital da região chamada de Cariri, depara-se uma cidade que é tentativa vitoriosa para integrar o sertão na vida de hoje. Ver-se a iluminação elétrica, a imprensa, bom hotel, cinema, geral preocupação com higiene e conforto. É impressionante, mas explica-se. A possibilidade de organização econômica, mais ou menos estável da região, permitiu o acúmulo e emprego de maiores capitais e seu consequente e contínuo aproveitamento, capaz de sustentar o progresso (LOURENÇO FILHO, 2002, p. 28)

Percebe-se que Lourenço Filho cita o Crato enquanto capital da região do Cariri. Esse termo era comum nas falas e escritos sobre o referido centro, sobretudo na década de 1920. Contudo, a compreensão real apresentada sobre o Crato, consiste na capacidade que a cidade desempenhava no que tange a organização econômica. Os serviços e

<sup>4</sup> O Jornal A Ação era um periódico da Diocese que divulgava todos os eventos e atividades da Diocese do Crato, além de notícias cotidianas referentes a cidade. Algumas versões podem ser consultadas na Cúria Diocesana do Crato.

<sup>5</sup> O Colégio pequeno Príncipe, que compõe a rede particular de ensino, foi fundado em 1969 pela Madre Carmelita Feitosa e Dom Vicente de Paulo Araújo Matos.

<sup>6</sup> Para maiores informações sobre o documento, buscar em IBGE/SUDENE. **Crato – Juazeiro do Norte e sua área de influência**. Rio de Janeiro, 1971.

atividades oferecidos permitiram a concentração de capitais e conseqüentemente maior centralidade econômica e de fluxos. Converte com essa questão o fato de em 1925 Crato contar com uma população de 35.000 habitantes, e apresentar comércio bastante diversificado, possuindo cerca de 5.000 casas.

Procurando evidenciá-la, Farias Filho (2007) cita o álbum de propaganda do Governo do Desembargador José Moreira da Rocha de 1925. O álbum retrata um perfil do desenvolvimento do município. Destaca-se a existência de 1342 lavradores, 1280 roçados, 114 sítios de cana, 5 fazendas de café, 83 engenhos de ferro, 19 engenhos de madeira, 5 motores a vapor, 18 aviamentos de farinha, 3 prensas e 2 bolandeiras de algodão, 13 alambiques, 17 açudes, 48 teares à mão, 3 máquinas de descaroçar algodão, 9 olarias e curtumes, 269 estabelecimentos rurais, 131 casas comerciais e 3400 casas particulares.

O autor também destaca do álbum a prática econômica agrária do município, pautada nas plantações de cana-de-açúcar e algodão. Desse modo, além da cana e do algodão, tem-se a cultivo do milho, feijão, arroz, maniçoba, mandioca e café. No entanto a cana-de-açúcar é predominante no cultivo agrícola. Com a abundância de cana por conta dos brejos, se fabricava a aguardente e rapadura, produtos esses exportados para os sertões dos estados e municípios vizinhos. O álbum mostra que além de Crato produzir esses produtos e exportá-los, exporta ainda algodão, borracha e cereais. Para o município são importados fazendas, bebidas, sal, querosene, fumo, café e ferragens.

**FOTO 5: VISTA DA CIDADE DO CRATO EM 1925. ACERVO: JACKSON BANTIM**



No ano de 1936 instalou-se em Crato uma agência do Banco do Brasil. Suas instalações ficaram onde estava instalado o Banco do Cariri. De acordo com Pinheiro e Figueiredo Filho (2010) o banco mantinha carteira de empréstimos agrícolas, facilitando maior ascensão agropecuária do vale caririense. Nesse mesmo ano foi fundado na cidade o Hospital São Francisco de Assis, instalado nas dependências da Casa de Caridade do Crato.

Sobre a saúde da cidade na época, Pinheiro e Figueiredo Filho (2010) destacam que Crato é um dos centros mais beneficiados do Nordeste no que tange as obras de assistência a sua população. Citam o Hospital São Francisco de Assis enquanto importante equipamento nesse segmento. A cidade também dispunha da Casa de Saúde



Nossa Senhora da Conceição, o Centro de Endemias, Posto de Tracoma, Serviço Nacional de Peste e três lactários nos bairros da cidade.

A Associação dos Empregados no Comércio, o Círculo Operário de São José, a União dos Trabalhadores do Cariri, a União Artística Beneficente e o Centro Trabalhista Beneficente possuíam assistência médica e dentária para seus associados. A Prefeitura do Crato tinha polícia Sanitária desde 1952, indicado pelo Dr. Dalmir Peixoto.

Exerciam a clínica e atividades ligadas a profissão na cidade e no município 23 médicos. Para atendimento da população, instalou-se no centro urbano de Crato 8 farmácias, 7 gabinetes dentários, 2 aparelhos de raio X e 3 laboratórios de pesquisas clínicas. A cidade também dispunha de especialistas dos olhos, garganta, fisiólogos e pediatras. Nessa perspectiva Pinheiro Figueiredo Filho (2010, p. 59) destacam que “é Crato, portanto, centro profissional médico bastante evoluído não só pelo número de facultativos existentes no meio, como pelas suas diversas atividades, competência e dedicação, cuja irradiação de benefícios estende-se a toda circunvizinhança”.

A agricultura era a base da economia local. Eram cultivadas mandioca, cana-de-açúcar, algodão, milho e mamona. Em 1941 o município mantinha 74 engenhos movidos por tração animal e a vapor. Nesse momento se deu a implantação do primeiro sistema de abastecimento de água canalizada<sup>7</sup>. O sistema de abastecimento funcionava de forma precária, mas era considerada pela população como um grande avanço para a época. No mesmo período foi também criada a Biblioteca Pública municipal. A cidade também possuía 4 praças públicas: A praça da Sé, a Praça Siqueira Campos, a Praça Juarez Távora e a Praça Francisco Sá (FARIAS FILHO, 2007).

O censo de 1950 revelou que Crato já contava com 1 avenida, 58 ruas, 2 travessas, 8 praças e 3 ladeiras. A cidade também tinha 29 ruas calçadas a paralelepípedos e pedras beneficiadas, além de 4.475 prédios localizados nas zonas urbanas e periféricas da cidade (IBGE, 1959). No mesmo censo de 1950, o município de Crato contava com uma população de 46.408 habitantes, sendo que desse percentual, 24.786 pessoas habitavam a cidade do Crato.

Sobre os equipamentos e serviços urbanos na cidade, Pinheiro e Figueiredo Filho (2010) nos relata que mais ou menos por volta de 1953 a cidade dispunha de 17 lojas de tecido, 155 mercearias, 18 armazéns de cereais e rapadura, 8 farmácias, 8 padarias, 12 alfaiatarias, 2 oficinas de vulcanização, 12 de consertos de automóvel, 3 postos de gasolina, 2 fábricas de mosaico, 3 oficinas de rádio, 4 relojarias, 11 carpintarias, 4 fotos, 2 colchoarias, 2 ourivesarias, 1 niquelaria, 1 de douramento elétrico, 1 de marmorite, 4 tipografias movidas a motor, 4 torrefações de café, 1 fábrica de doce, 2 selarias, 3 ateliers, 2 fábricas de manteiga, 1 cortume e 1 fábrica de gelo.

No que tange a circulação da/cidade, o município contava com 29 automóveis, 10 camionetes, 1 ambulância, 58 caminhões, 35 Jeeps, 3 tratores, 40 motocicletas, 80 bicicletas e 24 veículos a tração animal. Além dos meios de transportes originários de Crato, vinham transportes de outros pontos do Ceará e Estados vizinhos, tendo em vista que a cidade funcionava como ponto de convergência. (PINHEIRO; FIGUEIREDO FILHO, 2010).

Crato também se destacava do ponto de vista cultural. Boa parte das instituições de ensino desenvolviam estímulo a leitura e grêmios literários e culturais. A circulação de periódicos pela cidade contribuía na difusão de notícias e eventos que iriam ocorrer na cidade. Circulavam semanalmente os jornais *A Ação* e *Fôlha da Semana*. Já os de periodicidade mensal, eram os jornais *Voz do Cariri*, *A Classe*, *O Ideal*, *O Levita* e o

<sup>7</sup> De acordo com Farias Filho (2007) foi construída uma rede para distribuição domiciliar a população mais pobre. Foram construídos 4 chafarizes em pontos estratégicos da cidade.

*Boletim da U. E. C.* Um importante veículo de comunicação criado na época foi a Rádio Araripe (desde agosto de 1951). Também se instalou na cidade dois cinemas: o Cassino e o Cine Moderno<sup>8</sup>. O teatro funcionava nos auditórios do colégio Santa Teresa, na Associação dos Empregados, no colégio Dom Quintino e no Patronato Padre Ibiapina (Ibid, 2010).

Sobre os aspectos culturais da cidade, Oliveira e Abreu (2010) ressaltam que a existência de 4 clubes recreativos, 2 parques infantis, 3 auditórios, 1 teatro, 6 hotéis, 8 pensões, e 12 estabelecimentos entre bares e sorveterias, legitimavam a famosa denominação do “Crato como Capital da Cultura”<sup>9</sup>. Sobre os clubes para recreação, tem destaque o Crato tênis Clube. Sua fundação ocorreu em 27 de maio de 1950, no bairro Pimenta. O Clube tinha quadra de esportes, parque infantil, e salões de dança. Seus frequentadores eram geralmente pessoas da classe alta de Crato e suas festas tinham repercussão até mesmo em Fortaleza.

O projeto do Crato Tênis Clube foi concebido pelo mesmo arquiteto que elaborou o Clube Maguary em Fortaleza, José Barros Maia. De acordo com Farias Filho (2007) várias casas que foram construídas no Crato durante a década de 1950 apresentavam muitas semelhanças com a arquitetura do Crato Tênis Clube. O autor resalta ainda que a construção do clube no bairro Pimenta impulsionou o crescimento da cidade e valorizou os terrenos que se encontravam próximos ao clube. Surgiram novos loteamentos e novas casas<sup>10</sup>. A valorização do bairro se elevou com a pavimentação e construção de acesso para a rua Cel. Antônio Luis pela então atual administração do município.

Sobre o lazer e locais de visitação na década de 1950, Pinheiro e Figueiredo Filho (2010, p. 71) tecem as seguintes observações:

Cafés, bares e sorveterias dão principalmente à noite, ótima impressão ao visitante da *urbs* cratense. Muitas dessas casas de diversão estão magnificamente instaladas e primam pelo asseio e bom *gôsto*. Transforma-se de 18:30 às 23 horas, nos principais pontos de animação e de palestras. Dão tom de elegância ao meio, pela sua frequência numerosa e *feérica* iluminação. Sobressaem-se o Bar e Sorveteria Glória, Cairú, Colombo, Bar Ideal, Quitandinha, Bar Social, Café Globo e Bar Central.

São frequentadíssimas à noite, a praça Francisco Sá, a Siqueira Campos e a 3 de Maio, onde há retetas, com tocadãs da Banda Municipal ou ao som dos altos-falantes da Amplificadora Cratense, ou da Empresa de Propaganda do Cariri.

Ainda nessa década, Crato passa novamente por transformações na sua malha urbana e na relação inter-regional com demais municípios de que mantinha influência. Seu contingente populacional aumentou significativamente. Segundo dados do IBGE de 1960 sua população consistia em um total de 59.466 pessoas, sendo que 49,28% desse percentual era urbana.

Esse incremento da população estava associada as secas periódicas que assolavam a região. De acordo com Souza (2007), essa realidade estava presente nas taxas de

<sup>8</sup> Os dois cinemas eram concorrentes. Desse modo, procuravam exibir filmes que estivessem em destaque nas casas de projeção pelo Brasil. Aos sábados e domingos as exibições ocorriam com grande frequência.

<sup>9</sup> Esse termo era bastante utilizado nos escritos da época para designar a riqueza cultural da cidade. Fontes esclarecem que esse termo foi criado por viajantes que chegavam ao Crato e se impressionavam com a diversidade cultural existente no referido centro. Na atualidade esse termo é muito utilizado para descrever a cidade, sobretudo por saudosistas e filhos do Crato.

<sup>10</sup> As casas construídas no bairro Pimenta eram grandes mansões com rica arquitetura e de valor financeiro expressivo.

crescimento populacional do Ceará. Sinaliza a tendência a urbanização da população cearense, sobretudo a partir da década de 1950, com maior mobilidade da população através de intensas migrações do campo para as cidades. Assim deve-se considerar que o crescimento migratório está relacionado diretamente as questões fundiárias e à incidência das secas que periodicamente atingem o Ceará.

Por conta do cenário exposto, muitas pessoas saíam de seu lugar de origem, seduzidos pelos atrativos do vale úmido. Essa população que chegava a cidade geralmente não tinha quase nenhum poder aquisitivo, vindo a ocupar encostas e lugares impróprios para moradia. A precária distribuição de água, esgoto e inexistência de regulamento na expansão da cidade por parte da administração pública, ocasionou carente infraestrutura básica de saneamento e condições de moradia. Destacavam-se nessas características bairros como Seminário, Batateira, Vila Alta, Alto da Penha e o Barro Vermelho, “áreas pobres, resultantes de uma expansão vertiginosa motivada, principalmente, pelas secas que atingiram os sertões semi-áridos, sobretudo, a de 1958” (SOARES, 1968, p. 51).

Nesse sentido, podemos considerar que com todos os elementos apresentados, Crato já tinha uma mancha urbana expressiva na década de 1960. Para tanto, merece destaque as características socioeconômicas evidenciadas na/pela cidade, apesar de nesse momento a produção agrícola ter grande peso na constituição de sua economia. Essas características e conjunto de atividades desempenhadas refletiam no papel de comando urbano regional que a cidade evidenciava

## **O SURGIMENTO DE JUAZEIRO DO NORTE NO CENÁRIO URBANO DO CARIRI E A REDEFINIÇÃO DE PAPÉIS DE COMANDO URBANO-REGIONAL**

A emancipação política de Juazeiro do Norte constituiu em momento que desencadeou posteriores eventos marcantes no cenário urbano do Cariri cearense. O milagre da hóstia transformada em sangue e todo o misticismo envolvendo a figura do padre Cícero enquanto sacerdote milagreiro consistiu em forte argumento para levar pessoas que deixaram seu lugar de origem em direção a Juazeiro. Também concorreram para esse evento as grandes secas que atingiram o Nordeste, notadamente nos anos de 1888, 1889, 1900 e 1915.

O Cariri era o destino almejado por emigrantes. Os solos férteis do vale e suas fontes perenes fomentaram um aumento populacional considerável de municípios e cidades da região, inclusive tornou-se tradição suas terras servirem de abrigo para flagelados do sertão desde meados do século XIX. Juazeiro do Norte despontou enquanto centro mais procurado por esses migrantes por conta da propagação do milagre.

O processo emancipatório da localidade de Juazeiro, até então pertencente a Crato, só foi possível através da concessão de parte do território cratense, fato esse que não era aceito pelo prefeito local. Essa insatisfação dos políticos cratenses em meio as reivindicações da localidade se acentuou quando em 1910 Barbalha e Missão Velha, municípios limítrofes ao povoado, cederam parte do seus territórios para constituir a emancipação política do povoado (OLIVEIRA, 2014).

O crescimento econômico e político do povoado se deu atrelado ao desenvolvimento agrícola. Produtos como a mandioca, maniçoba e o algodão contribuíram na ascensão do núcleo urbano e permitiu estabelecer suas relações econômicas com o comércio exportador das grandes casas comerciais de Fortaleza, notadamente com a firma francesa Boris Frésés e a companhia brasileira de Adolpho Barroso (DELLA CAVA, 1976).

A expansão do referido centro se destacava, ao passo que o padre Cícero se consagrava enquanto influente religioso e político na administração do povoado. Ao longo dos anos de 1910 muitos estabelecimentos comerciais passaram a se instalar no povoado. Pereira (2014) destaca a Farmácia dos Pobres enquanto importante empreendimento e ressalta sua existência até os dias de hoje. O referido autor também destaca enquanto construções importantes o cemitério Praça Nossa Senhora do Socorro e a capela de São Vicente de Paula, juntamente com o início da construção da capela da palmeirinha.

O processo de emancipação política de Juazeiro do Norte se deu através de muitas reivindicações e conflitos, notadamente com as elites políticas de Crato, que se mostravam insatisfeitas com a ascensão político-administrativa do centro urbano. O seu desenvolvimento econômico e a sua significativa participação na coleta de impostos estadual e federal, fizeram com que setores abastados da agricultura, pecuária e comércio, além de pequenos e médios artesões juazeirenses estimulassem a existência de um poder político proporcional ao crescimento econômico obtido (CAMURÇA, 2012).

A notoriedade de Juazeiro do Norte aliado a conflitos políticos constituíram uma disputa acirrada entre o referido centro e a cidade de Crato (principal centro da região). As lideranças cratenses se sentiam ameaçados em perder a condição política de que dispunham. Sobre essa questão Camurça (2012, p. 51) destaca que “as elites políticas do Crato temiam que um Juazeiro autônomo abalasse a então hegemonia da “Pérola do Cariri” na região”. E ainda reforça que essas questões foram verdadeiros impasses que intensificaram as relações políticas entre a localidade e o Crato.

O papel de Padre Cícero no desenrolar desse conflito se fazia presente, notadamente pela persistência em explorar o milagre, evento esse visto como uma farsa pela Igreja Católica. A forma como o milagre foi conduzido constituiu um verdadeiro movimento popular católico em Juazeiro, em contrapartida à resistência da Igreja em validar o fenômeno.

Desse modo, independentemente da legitimidade dos milagres no pequeno povoado, podemos constatar que a influência do Padre Cícero na construção de uma imagem vinculada ao “santo milagreiro” impulsionou um crescimento considerável da cidade no âmbito urbano e regional, sobretudo num contexto mais recente. A propagação do milagre se deu, de forma direta ou indiretamente sob a ação do padre e político “padim Ciço”<sup>11</sup>. Esse conjunto de transformações evidenciado pelo povoado influenciou diretamente sua independência política de Crato em 1911 e sua elevação a categoria de cidade em 1914.

Através dessas transformações, foi apresentado um novo cenário político, notadamente em escala nacional, estadual e regional. Esse cenário aflorou um processo de disputa entre lideranças locais e demais oligarquias cearenses que culminou em um evento histórico que ficou conhecido como “sedição de Juazeiro” ou “Guerra de 1914”<sup>12</sup>. Tendo como liderança do movimento o Dr. Floro Bartolomeu e com anuência do Padre Cícero, é em Juazeiro que se articula, organiza e põe-se em prática a marcha que se utilizava como argumento a defesa da “*Terra da Mãe de Deus*”, mas que na realidade tinha como intuito destituir de seu cargo o então Presidente do Estado do Ceará, Franco Rabelo (PINHO, 2012).

<sup>11</sup> Padre Cícero era popularmente chamado de Padim Ciço pelos inúmeros devotos e peregrinos que migravam para Juazeiro do Norte.

<sup>12</sup> Sobre bibliografia referente a sedição de Juazeiro consultar Teophilo (1922), Pinheiro (1938), Della Cava (1976), Camurça (1994).

As relações entre Crato e Juazeiro se estremeceram ao passo dos últimos acontecimentos. A ascensão política de Juazeiro atrelado a autoridade patriarcal/religiosa de Padre Cícero, consistiram em importantes elementos para maior visibilidade de Juazeiro aquela altura. A postura do Padre quando declara que “eu sou filho do Crato, mas o Juazeiro é meu filho” deixa claro a sua relação paternalista com o referido centro. Desse modo, o padre conquistou diferentes segmentos sociais da cidade, que se distinguiram entre uma elite tradicional que se dera pelos “filhos da terra”, comerciantes vindos de diferentes partes do Nordeste, trabalhadores rurais e pequenos artesões devotos do “santo” padre (DELLA CAVA, 1976).

Desse modo, o despontar de Juazeiro do Norte enquanto cidade representou o exercício de realização de atividades básicas para a população de seu centro urbano. Assim, Juazeiro do Norte, ao longo do ano de 1914 e anos subsequentes, participou ativamente com a cidade de Crato na dinâmica urbana do Cariri. Contudo, era Crato quem exercia papel de comando urbano regional na época.

As observações expostas pelo autor nos leva a considerar que após os eventos políticos e as divergências sendo atenuadas, há um processo gradativo de participação dessas duas aglomerações urbanas na realização de atividades, assim como de maior diálogo entre os centros no que diz respeito as suas funções urbanas. Desse modo, o aumento da população urbana de Crato e Juazeiro do Norte, atrelado a chegada de novos equipamentos e serviços urbanos, fez com que as duas cidades, dadas as devidas proporções, apresentassem centralidade econômica e política imprescindíveis para expansão da sua área de influência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da historiografia do Cariri, constata-se que na primeira metade do século XX Crato já exercia destacadas funções urbanas, dadas pelo aumento da população, a incorporação de atividades e a chegada de novos equipamentos urbanos. Reinando de forma absoluta no comando urbano do Cariri, Crato se consolidou no fornecimento de serviços básicos, ligados ao setor da educação, saúde e lazer. O comércio diversificado atendia a população do Cariri e outros Estados que compunham a área de influência desse centro urbano.

O surgimento de Juazeiro do Norte no cenário urbano do Cariri permitiu novos elementos na dinâmica e hierarquia urbana de Crato e área de influência. A figura do padre Cícero e o milagre da hóstia possibilitou a ida de uma leva de pessoas para o pequeno povoado, que aos poucos foi se consolidando e desenvolvendo funções urbanas modestas. A abertura de vias e o início do processo de industrialização no Cariri cearense permitiram maior abertura econômica e dinamismo urbano na região.

Apesar dos atritos e divergências políticas, Crato e Juazeiro do Norte passaram a partilhar funções e atividades urbanas e constituíram enquanto principal exemplo de complementariedade de funções naquele momento. O exercício e realização de atividades permitiram maior abertura e centralidade urbana dessa aglomeração, permitindo a ampliação em sua área de influência urbano-regional.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, Raimundo de Oliveira. **O Crato intelectual**. Crato: Coleção Itaytera , 1995. (Dados Bio-bliográficos)
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. Breve história da política de Juazeiro: do processo de autonomia municipal ao protagonismo Regional-Nacional a partir de 1914. In: BARROS, Luitigarde Oliveira Cavalcanti (Org.). **Padre Cícero Romão Baptista e os fatos em Joazeiro: autonomia político-administrativa**. Fortaleza: Editora Senac Ceará, 2012, p. 36-62.
- DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: paz e terra, 1976.
- FARIAS FILHO, Waldemar Arraes de. **Crato: evolução urbana e arquitetura**. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2007.
- JUNIOR, Maria Martha. **Cidades médias: uma abordagem da urbanização cearense**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2003.
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. **Juazeiro do Padre Cícero**. 4ª Ed. Brasília: INEP/MEC, 2002.
- MARTINS FILHO, Antônio. **Memórias I – menoridade**. Fortaleza: Imprensa Universitária, Universidade Federal do Ceará, 1991.
- NORÕES, E; NASCIMENTO, F. S; SAMPAIO, D. **Região do Cariri**. Fortaleza: BEL Publicações, 1978.
- OLIVEIRA, João César Abreu; ABREU, Roberto Cruz. Resgatando a história de uma cidade média: Crato capital da cultura. **Revista Historiar**, Ano II, nº I, 2010. Disponível em: [www.uvanet.br/historiar/index.php/1/article/download/30/25](http://www.uvanet.br/historiar/index.php/1/article/download/30/25). Acesso: 23/10/2014.
- OLIVEIRA, Paulo Wendell Alves de. Memória da cidade: transformações e permanências na produção espacial do núcleo de formação histórico da cidade de Juazeiro do Norte-CE. (Dissertação de Mestrado em Geografia). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.
- PEREIRA, Cláudio Smalley Soares Pereira. **Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação de Juazeiro do Norte/CE**. (Dissertação de Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2014.
- PINHEIRO, Irineu; FILHO FIGUEIREDO, José de. **Cidade do Crato**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- PINHO, Maria de Fátima de Moraes. “Joazeiro em Fóco”: ecos de uma polêmica. In: BARROS, Luitigarde Oliveira Cavalcanti (Org.). **Padre Cícero Romão Baptista e os fatos em Joazeiro: autonomia político-administrativa**. Fortaleza: Editora Senac Ceará, 2012, p. 95-143
- QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. **Ensinando História da Educação do Ceará e do Cariri Cearense: pesquisa e ensino na graduação**. [21-]. Disponível em: [www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/.../95ZuleideFernandesQueiroz.pdf](http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/.../95ZuleideFernandesQueiroz.pdf). Acesso em: 26/10/2014.
- SANTOS, Aída Medeiros. **A diocese do Crato e a importância do colégio diocesano para sua manutenção 1914- 1960**. (dissertação de mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- SOARES, Douracy. **O Cariri – Crato e Juazeiro do Norte – Estudo de geografia regional**. Crato: Faculdade de Filosofia do Crato, 1968.
- SOUZA, Maria Salete de. Ceará: bases de fixação do povoamento e o crescimento das cidades. In: SILVA, J. B. da; CAVALCANTE, T. C. ; DANTAS, E. W. C. **Ceará: um novo olhar geográfico**. 2ª Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007,

p. 13-31. VASCONCELOS, Juscelândia Machado; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. **Fontes para história educacional da cidade de Crato-CE.** [21-]. Disponível em: [www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/.../BpirqMeW.doc](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/.../BpirqMeW.doc). Acesso em : 12/10/2014.